

ESTUDO PRELIMINAR DOS CAMPOS DE DUNAS DO LITORAL NORTE DE SERGIPE COM VISTA À AVALIAÇÃO PARA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

Isabela Ramos Soares¹; Samuel Alécio Silva Figueiredo²; Ana Amélia Alves Barbosa³; Samiramisthais Souza Linhares⁴; Daiany Santos Silva⁵; Halanna Moura de Souza⁶

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; ⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

RESUMO: O estado de Sergipe possui uma faixa litorânea com cerca de 163 km de extensão no sentido SW-NE. Essa zona de costa é dividida em dois setores: Litoral Norte e Litoral Sul. Juntamente com a capital, Aracaju, o Litoral Sul apresenta os principais destinos turísticos e de especulação imobiliária, mas é uma região que já sofreu e sofre danos causados pela falta de um plano diretor efetivo. Já o Litoral Norte até 2006, por possuir poucas vias de acesso, era uma região pouco habitada, mas começou a sofrer natural processo de expansão ocupacional com a construção da ponte Construtor João Alves, ligando a capital ao mesmo. A partir de então, atraiu a valorização imobiliária de áreas próximas à praia sem nenhum roteiro indicativo de áreas que podem ser ocupadas ou não. Como sabemos, as dunas costeiras são criadas a partir de processos eólicos que transportam os sedimentos e que podem oscilar sua posição e tamanho ao longo do tempo. A classificação baseada na estrutura interna das dunas leva em consideração a sua dinâmica de formação, sendo reconhecidos dois tipos: as dunas estacionárias e as dunas migratórias. Algumas dunas acabam por se transformar em formações consolidadas, as chamadas dunas fósseis. De acordo com a metodologia utilizada neste trabalho, que envolveu análise aerofotogeológica, observação do mapa geológico da região e saídas de campo, a área estudada contém três tipos de dunas, as migratórias, estacionárias e as fósseis, sem contar os depósitos de praia. A migração de dunas ocasiona problemas de soterramento e de assoreamento e devido ao fato da mobilidade causada pelos ventos as dunas jamais poderão servir de marcos de fronteiras. Nas dunas estacionárias a migração da areia é fixada pela vegetação, depositado-se em camadas que acompanham o perfil da duna, assim sucessivas camadas vão se depositando sobre a superfície do terreno com o soprar do vento carregado de partículas, partindo de barlavento em direção a sotavento, criando uma estrutura interna estratificada. Já as dunas fósseis, também conhecidas como dunas consolidadas ou paleodunas, correspondem a um estágio do processo de evolução da areia solta para a rocha (arenito). A área ainda apresenta um importante ecossistema composto por manguezais, lagoas temporárias e permanentes, com vegetação de restinga associada, tudo praticamente inalterado, exceto em algumas pequenas localidades já ocupadas pelo homem. E para mais, segundo o IBAMA, esta região constitui a “área brasileira com maior concentração de desovas de tartaruga oliva, sendo a reserva procurada pelas aves-marinhas migratórias e por outras espécies animais em busca de alimentação e repouso”. Por tais motivos este estudo realizado no âmbito da disciplina Estratigrafia e Sistema Depositionais, do curso de Geologia da Universidade Federal de Sergipe, visa avaliar essas zonas ainda inabitadas e com o conhecimento geológico da mesma poder indicar uma solução alternativa a ocupação sem alterar o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: CAMPO DE DUNAS COSTEIRAS; OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO; DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.